

## SÃO GONÇALO REVISITADO

DIVULGAÇÃO



Escritor e historiador, Erick Bernardes revive fatos, curiosidades e até lendas urbanas sobre a cidade no livro Cambada 2, mergulhando no passado de recantos pouco conhecidos e nas origens pouco exploradas dos muitos bairros do município. P.2

## Niterói & região

RECORDAR É VIVER

# Pesquisador resgata um pouco da história de São Gonçalo

Aficionado pela cidade, Erick Bernardes revela fatos, curiosidades e lendas sobre bairros

IRMA LASMAR  
irma.lasmar@odia.com.br

Fatos, curiosidades e até lendas urbanas - que retratam épocas, crenças e modus vivendi dos gonçalenses - integram o recém-lançado livro Cambada 2, de Erick Bernardes, uma continuação de Cambada, lançado há alguns meses pela editora Apologia Brasil. As obras contam um pouco mais da história de São Gonçalo, mergulhando com primor no passado de recantos pouco conhecidos e nas origens pouco exploradas dos muitos bairros do município. O lançamento da publicação coincide com a posse do autor na Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), como membro pesquisador.

Você sabia que o Vulcão de Itaúna, apesar do formato, não é de fato um vulcão? E que o bairro Parada 40 possui um relógio solar dupla face raríssimo no mundo? Ou que Rio do Ouro assim se chama porque um trem teria descarrilhado e seu derramamento em ouro derramado para um rio da região? Sabia também que Várzea das Moças assim se chama em homenagem às filhas de um certo fidalgo morador do lugar? E que o sub-bairro Coroado ganhou esse nome porque parecia a cidade ho-

mônima retratada na telenovela Irmãos Coragem? Estas e outras respostas estão na obra do escritor e professor, formado em Letras pela Uerj.

“Ouvia muitas histórias e estórias contadas por meus pais e avós sobre a cidade e resolvi pesquisar algumas delas para publicar. Primeiro lancei o Panapaná, meu livro de contos, que interessou o editor de um jornal local, o qual me cedeu espaço nas páginas das edições de domingo. Escrevi, em formato de crônicas, sobre Luz Del Fuego, o Palacete do Mimi - frequentado por grandes escritores modernistas - e as locomotivas da região. Quando completaram 40 textos, publiquei-os nesta obra, Cambada, através da editora do próprio jornal”, conta Erick, lembrando que o primeiro título faz menção ao coletivo de borboletas (e dá nome a um dos contos) e o segundo, ao coletivo de caranguejos - animal de mangue (vegetação comum em várias regiões de São Gonçalo), resistente e de fácil adaptação, do qual o escritor se apropriou como símbolo do povo gonçalense.

Devido ao conteúdo e à repercussão do Panapaná, Erick foi convidado a palestrar em várias escolas da cidade, inclusive em sub-bairros que ele próprio pisou



Erick autografa um dos exemplares do recém-lançado livro Cambada 2, lançado pela editora Apologia Brasil

pela primeira vez, como Pantanal e Buraco do Pato, por exemplo. E nessas incursões, permeadas de mais conversas com populares, surgiu a continuação, a partir de 40 novos textos. No número 2, são contados “causos” de outras localidades de São Gonçalo antes desconhecidas da

literatura histórica municipal, mesmo ficcional, como Legião e Conga.

“Muitas são narrativas orais, de conhecimento público, mas sem confirmação documental, o que nos faz crer que são permeadas de lendas urbanas, o que, contudo, não tira seu valor e sua

importância para a cultura da região, principalmente porque a população acredita nelas e faz delas referências em suas próprias vidas”, explica ele, que tem esses depoimentos gravados em áudios e vídeos, podendo, segundo o escritor, virar documentário um dia.

## Produção de cordéis, uma outra paixão

► Outra história interessante na obra de Erick, adiantada com exclusividade pelo jornal O Dia, foi sobre “o índio do Arsenal”, até então tido pela maioria da população como um herói histórico, talvez até personagem da fundação da cidade. Contudo, o “Arariboia de São Gonçalo” é uma representação religiosa de Oxóssi, orixá da umbanda ali instalado pela dona de um terreiro na localidade.

Antes da pandemia, além de se dedicar às crônicas e às palestras sobre sua cidade, Erick se aventurou a fornecer argumentos para a produção de cordéis do poeta Zé Salvador, fazendo a revisão dos mesmos. Isso o levou a se aproximar do universo dessa literatura e também com a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), onde assistiu a algumas plenárias e criou laços de amizade com os membros cordelistas.

Até que seu nome foi cogitado para ingressar na entidade como membro pesquisador, por intermédio de Zé e também de outro acadêmico, Erinaldo Santos. O ingresso do professor gonçalense foi votado e aprovado em janeiro deste ano. Erick ainda é prefaciador de livros, crítico literário e colabora com um jornal e uma revista local, além de ser colunista e editor de um periódico literário.

JOVEM ECOSOCIAL

## Alunos fazem curso de capacitação no viveiro de mudas da Clin

Jovens aprenderam técnicas como semeadura, preparo de substrato e poda de árvores

A Companhia de Limpeza de Niterói (Clin) recebeu, sexta-feira, em seu viveiro de mudas, 32 alunos do projeto Jovem EcoSocial para um curso de capacitação em produção de mudas e reflorestamento de áreas degradadas. Por conta da pandemia, a aula aconteceu em dois turnos, com distanciamento social e os protocolos de segurança.

Na primeira etapa, os jovens participaram da apresentação de conteúdo teórico sobre a produção de mudas e o reflorestamento do Morro Boa Vista. Em seguida, aprenderam técnicas de semeadura e repicagem, peneiramento de terra e preparo do substrato, construção da estufa, tutoramento de mudas, coleta de sementes e poda de árvores.

Na próxima sexta-feira, acontecerá a segunda etapa do curso, na qual os jovens vão realizar atividades práticas no viveiro da Clin e subir o Morro Boa Vista para replantar mudas nas áreas que estão sendo reflorestadas. Na terceira e última etapa, a aula será nas comunidades do Preventório e do Cavalão, onde os participantes farão replantio simbólico com espécies que tenham interesse ecológico e econômico para o local, como as árvores frutíferas.



Por conta da pandemia, aula aconteceu em dois turnos, seguindo protocolos de segurança contra a Covid

“Esse é o primeiro curso que estamos realizando na Clin, em parceria com o projeto EcoSocial. Começamos nas comunidades do Preventório e do Cavalão, mas a ideia é participar, até o fim do ano, das 11 comunidades assistidas pelo programa. Outra iniciativa será introduzir o projeto de plantas medicinais neste curso de capacitação. Assim, va-

mos resgatar a utilização correta dessas plantas e ensinar a produção de fitoterápicos”, conta o coordenador da Divisão de Educação Ambiental da Clin, Luis Vicente Peres.

O programa Jovem EcoSocial, desenvolvido pela Prefeitura de Niterói através do Pacto Contra a Violência e realizado em parceria com a Firjan, visa a promover a inclusão so-

cial de forma qualificada, desenvolver habilidades sociais e competências profissionais, por meio de capacitação técnica profissionalizante. Cerca de 400 jovens entre 16 e 24 anos, moradores de 11 comunidades de Niterói, atuam nas atividades, tendo como contrapartida uma bolsa-auxílio de R\$ 1,3 mil e cursos de capacitação profissional.



Pátio Alcântara: centro de compras, gastronomia e lazer na região

EM EXPANSÃO

## Pátio Alcântara fecha com novas marcas

Principal centro de compras, gastronomia e lazer de Alcântara, o Pátio Alcântara anuncia a ampliação de suas lojas para os próximos três meses. Mesmo diante do atual cenário econômico, o empreendimento fechou em dezembro cinco contratos com novas marcas. Os segmentos são diversos, principalmente em gastronomia e moda feminina: Lecadô, Starry Grill, Famys, Forte da Prata e Marshmello.

“Nossa expectativa é de que 2021 seja um ano de grandes negócios. Em meio aos impactos impostos pela pandemia, o Pátio Alcântara continua atraindo novas marcas, incrementando as opções de compras e serviços para nossos clientes. Além de ge-

rar mais empregos, a chegada dessas operações irá impactar positivamente na economia e no desenvolvimento do entorno”, acredita a superintendente Ana Claudia Carnaval.

Inaugurado em 1º de novembro de 2013, o shopping é integrado a um terminal rodoviário com localização privilegiada, no coração do comércio de Alcântara, primeiro distrito em número de moradores e renda do município. A facilidade de acesso por transporte público atrai cerca de 900 mil visitantes por mês ao local.

O Pátio Alcântara possui mais de 45 operações, incluindo três grandes marcas-âncora. Atualmente, o prédio gera cerca de mil empregos diretos e indiretos. Oferece, ainda, dois andares para alimentação e terraço com vista panorâmica.